

***Binômio Antivitimização-Autobenignidade* aplicado à Autocuroterapia**

Antivictimization–Self-Benignity Binomial applied to Self-Cure Therapy

Binomio Antivictimización-Autobenignidad aplicado a la Autocuroterapia

Málu Balona*

* Reeducadora. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).
mbalona@terra.com.br

Palavras-chave

Antivitimização
Autobenignidade
Autocuroterapia
Autopesquisa científica
Labilidade parapsíquica
Vínculo interassistencial

Keywords

Antivictimization
Interassistential bond
Parapsychical lability
Scientific self-research
Self-benignity
Self-cure therapy

Palabras-clave

Antivictimización
Autobenignidad
Autocuroterapia
Autoinvestigación científica
Labilidad parapsíquica
Vínculo interassistencial

Resumo:

O objetivo deste trabalho é analisar a aplicação do *binômio antivitimização-autobenignidade* na condição de técnica no processo de autopesquisa com vistas à *autocuroterapia*. Essa postura otimizadora da reciclagem intraconsciencial (recin) colabora no desenvolvimento da Inteligência Evolutiva (IE), cujo sinônimo é o *autodiscernimento quanto às prioridades evolutivas*. Apoiada nessas variáveis, ressalta-se que o êxito na auto-remissão das parapatologias evolutivas depende, dentre outras auto-abordagens, da *qualidade benigna da intenção* ou ortopensenidade.

Abstract:

The objective of the article is to analyze the application of the *antivictimization–self-benignity binomial* as a technique of the self-research process with a view to *self-cure therapy*. This optimizing attitude for intraconsciencial recycling contributes to the development of evolutionary intelligence (EI) the synonym of which is the *self-discernment concerning evolutionary priorities*. The article, based on these variables, highlights that the success in the self-remission of evolutionary parapatologies relies, among other approaches, on the *benign quality of intention* or orthothosenity.

Resumen:

El objetivo de este trabajo es analizar la aplicación del *binomio antivictimización-autobenignidad* en la condición de técnica en el proceso de autoinvestigación con vistas a la *autocuroterapia*. Esa postura optimizadora del reciclaje intraconsciencial (recin) colabora en el desarrollo de la Inteligencia Evolutiva (IE), cuyo sinónimo es el *autodiscernimiento en cuanto a las prioridades evolutivas*. Apoyada en esas variables se resalta que el éxito en la autorremisión de las parapatologías evolutivas depende, entre otros autoabordajes, de la *calidad benigna de la intención* o la ortopensenidad.

INTRODUÇÃO

Recin. A Conscienciologia oferece teorias, modelos, hipóteses e técnicas teórico-práticas (*teáticas*) para que qualquer pessoa motivada inicie com êxito a *autopesquisa científica*. Contudo, apesar de todo o instrumental parapsíquico disponível nesse campo inovador de ciência, nem sempre a conscin tem facilidade para identificar, selecionar e ordenar de modo lógico e prioritário as características individuais e situações a serem pesquisadas, visando o êxito da sua recin.

Obras. Este artigo complementa idéias apresentadas nas obras *Síndrome do Estrangeiro* (1ª ed. 1998), na qual foi proposta a *Teoria Conscienciológica da Personalidade*, e *Autocura através da Reconciliação* (1ª ed. 2003), que disponibilizou técnicas conscienciológicas originais de autopesquisa científica. Pela Conscienciológica, ambas estão classificadas na especialidade *Consciencioterapia* ou *Autocuroterapia* (VIEIRA, 1994, p. 426). Nas duas publicações a autora demonstra a importância da pensividade benigna na auto-remissão ou *autocura* das parapatologias evolutivas.

Conjunção. Ao aproveitar a sinergia de posturas favoráveis aos seus objetivos de autocura das fissuras emocionais, a conscin-autopesquisadora passa a coletar e aplicar, em conjunção, as técnicas conscienciológicas disponíveis, descobrindo, construindo e criando a própria *metodologia autocurativa*.

Equívocos. Observa-se que a abordagem autocrítica anticosmoética, vitimizadora, leva a conscin a equívocos redutores do autodiscernimento, conduzindo a auto-investigação (*autopesquisa*) a resultados imprecisos e insatisfatórios. Confundida na autocognição ela distorce o autodiagnóstico e com isso compromete o auto-enfrentamento dos traços pessoais, sejam eles *fortes* (traços-*força*, aptidões) ou *frágeis* (traços-*fardo*, deficiências). Nesse *beco sem saída*, o candidato ou candidata à recin pode sentir-se desmotivado para a auto-superação – *autocuroterapia* (TAKIMOTO, 2006, p. 17 e 18).

Coadjuutores. Algumas técnicas propostas no artigo foram inspiradas durante as *Dinâmicas Parapsíquicas* do CEAEC, freqüentadas desde 2006. As práticas interassistenciais diárias da *tenepes*, vivenciadas desde 1995 e as verpons de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciológica* constituíram importantes coadjutores da pesquisa.

Postura. Utilizando dados do registro diário pessoal da *Técnica de Mais um Ano de Vida Intrafísica*¹, aplicada pela primeira vez em 2003, e na docência internacional ininterrupta de 103 Cursos de Extensão em Conscienciológica e Projeciologia (ECP1), foi identificado que a postura mental benigna nas auto-abordagens traz resultados práticos e eficientes para o aumento da qualidade da autodefesa mental face às intrusões expensênicas de assédio moral, utilizadas pelas consciexes patológicas, durante as práticas parapedagógicas interassistenciais desenvolvidas.

Auto-abordagens. O tema *labilidade parapsíquica*, apresentado no contexto das *Oficinas de Ciência e Cultura* do Pólo de Pesquisa IIPC, em Brasília, DF, em 2003, aparece associado à atual pesquisa a partir da análise técnica de relatos pessoais nos quais foi identificada a prevalência de auto-abordagens equivocadas de autovitimização e autoculpa na autopesquisa dos participantes. O resultado dessa primeira abordagem foi publicado em 2004, nos *Anais da I Jornada de Administração Conscienciológica*, com o título *Equipes Criativas e Labilidade Parapsíquica*. Desde então, cursos e palestras sobre o tema foram oferecidos a 1.144 alunos no Brasil (4 cidades em 4 estados).

**“À LUZ DA AUTOPENSENOLOGIA, TODA ANÁLISE
TENDENCIOSA PARTE DE ALGUM PATOPENSENE, DA
AUTOCORRUPÇÃO, DO AUTASSÉDIO OU DA FALTA DE
AUTOCRÍTICA DO ANALISTA, SEJA HOMEM OU MULHER”.**

(VIEIRA, 2007a, p. 225).

QUADRO E POSTURA REALISTA NA AUTO-INVESTIGAÇÃO

Trinômio. A partir dos dados obtidos, observa-se que as abordagens emocionais auto-assediadoras mais comuns formam um trinômio nosográfico *autoculpa-autocorrupção-autovitimização*. Quando

aplicada equivocadamente à autopesquisa pela conscin, compromete a racionalidade da auto-avaliação com vistas à autocura. Ao assumir culpa pessoal pelo que ocorre, ao tentar se auto-enganar quanto aos procedimentos corretivos e ao vitimizar-se na posição de única prejudicada, a conscin acentua ainda mais o seu quadro egóico patológico.

Autoculpa. A *autoculpa* é o ato, processo ou efeito de a conscin assumir sentimento autopunitivo em relação a alguém ou a algum fato.

Etimologia. O termo autoculpa é composto pelo elemento de composição *auto* do idioma Grego *autós*, “eu mesmo”, e pela palavra *culpa*, do idioma Latim *culpa* “erro, falta, delito”. Surgiu no Português no Século XIII.

Mudanças. Diante da necessidade de mudanças intraconscienais inadiáveis, consideradas como *estímulos ameaçadores*, a conscin pode se refugiar na autodepreciação para impedir a saída da *zona de conforto*, iludindo a si mesma com justificativas inconsistentes baseadas na autoculpa. Essa manobra é a tentativa errônea de minimizar as conseqüências de condutas regressivas que a conduzem à *zona de desconforto*. *A autoculpa jamais substitui a responsabilidade sadia.*

MDE. É muito comum, nesses casos, a utilização dos *mecanismos de defesa do ego (MDE)* para acobertar a verdadeira realidade íntima. Os *MDE* têm o objetivo de tentar pacificar a estrutura intraconscienal quando surge a crise. Contudo, são expedientes cegos que a conscin emprega, na maioria das vezes, de modo inconsciente. Quando aplicados de modo intencional, os *MDE* podem ser chamados de *autocorrupção* (BALONA, 2006, p. 107).

Autocorrupção. “A corrupção é o ato, processo ou efeito de corromper (-se), podendo chegar à depravação de hábitos e costumes ou à deterioração dos valores morais, ampliando a sociopatologia da Socin” (VIEIRA, 2007b, p. 587).

Etimologia. O termo autocorrupção é composto pelo elemento de composição *auto* do idioma Grego *autós*, “eu mesmo”, e pelo vocábulo *corrupção* do idioma Latim *corruptio, onis* “corrupção; deteriorização”. Surgiu em 1344 (VIEIRA, 2007b, p. 588).

Expediente. A autocorrupção constitui expediente psicológico primário na fuga da coerência necessária à auto-regeneração. A conscin só a alcança através da *autocrítica cosmoética sincera* acompanhada pela inevitável reciclagem intraconscienal. *Não há atalhos para a recin.*

Autovitimização. A autovitimização é o ato ou efeito de a pessoa vitimizar-se, queixar-se ou depreciar-se conscientemente com o rebaixamento da auto-estima e do amor próprio. (VIEIRA, 2007b, p. 591).

Etimologia. O termo autovitimização é composto pelo elemento de composição *auto* do idioma Grego *autós*, “eu mesmo”, e pela palavra do idioma Latim *victima*, “homem ou animal que está para ser imolado”. Surgiu no Século XVIII (VIEIRA, 2007b, p. 591).

SAB². Os casos críticos de autovitimização crônica podem configurar a comorbidade da *síndrome da abstinência da baratrofera (SAB)*, que, a rigor, não deve ser confundida com a *síndrome de abstinência do curso intermissivo (síndrome do estrangeiro³)*. Em certos contextos, a consciência na condição de ex-vítima insiste em manter a interprisão, comportando-se pior do que o seu ex-algoz, que já pode estar, inclusive, em plena *recin* e até prestando assistência à sua ex-vítima (VIEIRA, 2007a, p. 1.956).

**“NOS CONTEXTOS DA EVOLUÇÃO GRUPOCÁRMICA,
A PARTIR DA GERAÇÃO DE CONFLITOS, AS CONSCIÊN-
CIAS PODEM APRESENTAR A CONDIÇÃO PATOLÓGICA
DE ALGOZ OU A CONSEQÜENTE CONDIÇÃO DE VÍTIMA”.**

(VIEIRA, 2007b, p. 858).

SEST. O paroxismo da *síndrome do estrangeiro (SEST)* também pode levar a episódios recorrentes de autovitimização calcados na inaceitação da sua ressonância compulsória. Contudo, nesse caso a consciência sofre com a ausência das condições positivas desfrutadas no período intermissivo, antes da ressonância atual (BALONA, 2007, p. 30).

Vitimologia. Segundo a *Conscienciologia*, a autovitimização constitui uma das mais tristes condições psicológicas para a consciência, porque limita a autocognição e paralisa a programação existencial (*proéxis*), anulando as possibilidades do uso da Inteligência Evolutiva (*IE*). *A autocomiseração inviabiliza a auto-assistência e jamais constrói uma auto-estima sadia.*

Desenvolvimento parapsíquico. Sem autoconfiança, com baixa auto-estima e tendências autovitimizadoras, a consciência fica à mercê dos assediadores e sofre com o parapsiquismo patológico. Em busca de respostas, ela costuma procurar o desenvolvimento parapsíquico em ambiente místico ou religioso, onde a maioria dos indivíduos sensitivos ou paraperceptivos apresenta dificuldades similares. A falta de cultura parapsíquica e de autodiscernimento alimenta concepções errôneas, inferências, equívocos e distorções cognitivas sobre os fenômenos parapsíquicos. *Em terra de cego, quem tem um quarto de olho é rei.*

Depressão. “A depressão é o estado de desencorajamento, de perda de interesse, quando sobrevindo às perdas, decepções, fracassos, estresses físicos e / ou psíquicos, no momento quando a consciência, em qualquer idade física, toma consciência do sofrimento ou isolamento no qual se colocou” (VIEIRA, 2007b, p. 600).

Melin. A depressão ou a *virose da tristeza* é enfermidade considerada por alguns pesquisadores e analistas sociais como a *doença do Século XXI*. Apresenta certos aspectos paradoxais que merecem análise apurada. Em muitos casos, a melancolia intrafísica (*melin*) relacionada à negligência na execução da programação existencial aparece associada ao quadro (BALONA, 2004, p. 84).

Labilidade parapsíquica⁴ patológica. A mesma autopiedade que destrói a auto-estima e enfraquece a vontade também pode conduzir a pessoa deprimida a autocorrupções grosseiras, mascarando atitudes agressivas. A *mutação emocional* da insatisfação crônica consigo mesma é usada como *desculpa para tudo* ou *álibi* para legitimar a revanche contra tudo e todos. A postura belicista reivindicatória sempre pronta a *fazer justiça com as próprias mãos*, dentre outras atitudes negativas, leva a consciências a episódios reiterados de *labilidade parapsíquica patológica* abrindo espaço para a intrusão de guias extrafísicos amauróticos e assediadores (BALONA, 2004, p. 112).

Crise ética. Para manter uma coexistência pacífica consigo e com os outros diante dos fatos impactantes da vida, o próprio processo evolutivo leva a consciências a questionar os seus princípios cosmoéticos inatos, buscando a sua revalidação nos posicionamentos pessoais. Por isso, além das causas conhecidas e discutidas sobre a depressão emocional, existe um pano de fundo que não pode ser desprezado nessas ocorrências indicando uma possível *crise ética*.

Autocuroterapia. As crises evolutivas ocorrem para despertar a consciência quanto ao egoísmo excessivo, cuja autocura é o altruísmo através da interassistência. Diante das evidências encontradas, ela se sente convidada a aprofundar as auto-reflexões, implementando as respectivas retificações de postura. Essa dinâmica natural existe justamente para levá-la a promover as adaptações evolutivas constantes próprias da *recin*. Contudo, caso a consciência insista na fuga do auto-enfrentamento, procurando por outros meios calar suas inquietações, o processo genuíno de autocura poderá ser abortado.

AUTODIAGNÓSTICO E AUTOCONFRONTAÇÃO

Empatia. Estudos no campo da psicossomática confirmam o prognóstico de que o ressentimento, a amargura, a mágoa e o rancor deprimem o sistema imunológico (SIMONTON, 1987, p. 154). Por mais legítimo e profundo que seja o sofrimento, com ele a vítima não cura a falta de empatia do possível ofensor. O máximo que consegue é ficar doente e desabar mais cedo. O agressor sofre, muitas vezes, de *ausência de empatia*, incapaz de colocar-se no lugar do outro, tampouco consegue compreender o sofrimento infligido à vítima.

Paradireito. Ter razão, reivindicar direitos, os mais legítimos, não garante a autocura para o ofendido nem o amadurecimento para o ofensor. *O que eu ganho legitimando o meu sofrimento? Reivindicar*, do Latim *vindicare*, quer dizer vingar-se. *Legítima vingança?* O Paradireito é o direito que, se na vida intrafísica quase ninguém percebe, multidimensionalmente *fica explícito*.

Cosmoética. A *Cosmoética* é um conjunto de leis universais imutáveis que favorece ou penaliza cada consciência de acordo com o seu nível evolutivo ou a sua intencionalidade (positiva ou negativa). A cosmoética não apresenta relação direta com os códigos morais humanos ou mesmo religiosos. Impedir, atrasar ou ser obstáculo ao desenvolvimento individual ou ao de outros princípios conscienciais atrai sanções evolutivas para a própria trajetória do ofensor. Diante desse maximecanismo cosmoético, torna-se descabido “fazer justiça com as próprias mãos”.

PERDOAR É COMPREENDER AS MOTIVAÇÕES DO OUTRO, E NÃO, NECESSARIAMENTE, CONCORDAR COM ELAS.

Perdão. Nas malhas da interprisão grupocármica, a responsabilidade é sempre de todos os envolvidos. Portanto, quem perdoa não está concedendo nenhum favor a ninguém. Após desatar os nós da incompreensão, rompendo a interdependência patológica, a conscin ainda precisará assistir cada um de modo continuado, dentro de suas possibilidades. O perdão é a base do altruísmo que permite a criação de novas oportunidades para todos.

Incoerência. A incoerência pessoal, mesmo quando grosseira, leva a conscin a respostas de conduta diferentes, de acordo com o seu nível evolutivo. A conscin vulgar, por exemplo, apesar de perceber a dissonância entre a sua teoria e prática, quando questionada por si mesma, pelos fatos ou pelas conseqüências de suas ações, costuma *fazer vista grossa* utilizando todo tipo de justificativa para o seu comportamento. Nesse caso, a dissonância associa-se ao mecanismo de autocorrupção.

Dissonância cognitiva. Para a conscin sincera que adota a autopesquisa prática, quando os teores de incoerência ficam excessivos entre o nível de cosmoética apenas teórica, compreendida, porém, sem as correspondentes ações práticas, o processo evolutivo dispara o alarme da *dissonância cognitiva*⁵ na condição de aviso de que algo precisa ser modificado de imediato para que aquele microuniverso consciencial volte à homeostase ou ao estado de pacificação íntima.

Lei do menor esforço. A dissonância ocorre mais freqüentemente em situações nas quais a conscin precisa escolher entre duas convicções ou ações incompatíveis (conflito de interesses). Em momentos críticos, a maior dissonância é criada quando ambas as alternativas são igualmente atraentes. Esse caso exige a renúncia de algo *positivo*. Contudo, na maioria das vezes, a escolha deve ser feita entre o *primeiro prêmio* e o *prêmio de consolação*. Mesmo nesse caso, a mudança tende a ser feita na direção de um

estímulo de baixa intensidade, de menor perturbação ou dissonância possível – acomodação. A conscin pusilânime toma sempre o caminho mais fácil ou aplica a *lei do menor esforço*.

Alarme. Entretanto, quando o alarme da evolução soa é hora de *parar tudo* e repensar. É a crise existencial sadia apontando a próxima mudança de nível evolutivo. A melhor atitude nesse contexto é aceitar a proposta, buscando a introspecção e o recolhimento íntimo sincero com o objetivo de identificar e selecionar o que está entrópico no microuniverso consciencial. Eis 3 possibilidades freqüentemente empregadas pela conscin para amenizar ou eliminar a dissonância:

1. **Autocorrupção.** Tentar encontrar justificativas que se sobreponham às convicções dissonantes.
2. **Paliativo.** Tentar diminuir a importância das convicções dissonantes, por exemplo entre *curso intermissivo*, *proéxis* e interesses da vida intrafísica, para evitar grandes mudanças.
3. **Lei do maior esforço (recin).** Modificar as posturas dissonantes para harmonizá-las com princípios, valores e ações cosmoéticas.

Proéxis. Ao escolher a terceira possibilidade, a conscin faz a confluência entre *cognição* e *ação*, desprograma o auto-assédio, volta à acalmia dinâmica e assume a próxima etapa da programação existencial – *proéxis* – na nova trajetória escolhida. A produtividade evolutiva revela o *código pessoal de Cosmoética (CPC)* aplicado de modo teático.

Clima pacifista. Ao assumir a autopesquisa proativa de modo corajoso, a conscin não mais admite pseudo-soluções paliativas de qualquer natureza que podem levá-la apenas ao alívio temporário de suas inquietações. Compreende que a culpa imputada a si – autculpa – ou ao outro é um labirinto emocional paralisante. Já a responsabilidade é um processo dinâmico que convida à autonomia: *se eu quiser, posso me livrar desse fardo*. Essa postura cria o clima interconsciencial pacifista favorável à autocuroterapia.

Ânimo. Para implementar o processo de autocura, torna-se essencial perscrutar a qualidade e a manutenção do *ânimo pessoal*, também denominado *automotivação*, que é fator determinante para à conscin no uso do seu livre-arbítrio dirigido à auto-sanidade. Nesse caso, a busca pela vivência autêntica do *trinômio motivação-trabalho-lazer* pode ser um poderoso coadjuvante para a reconstrução da auto-estima.

Escolha. O mais importante aspecto do livre-arbítrio é a sua qualidade pessoal e intransferível. Geralmente, faltam informações para a consciência arbitrar a culpa ou a responsabilidade alheia. Contudo, a decisão de mudar a si mesma é o próprio exercício do livre-arbítrio, que quanto mais auto-aplicado, mais *livre* se torna. Essa liberdade de escolha resulta de novas intenções e interesses nascidos da autonomia pessoal. A coerência entre posicionamentos íntimos e atitudes leva à retroalimentação da vontade, que é mantenedora da automotivação sadia.

Amparadores. A cosmoética faculta aos amparadores atuar a favor da evolução consciencial, contudo, sempre respeitando o aval – *livre-arbítrio* – de cada consciência na decisão para o próximo passo. Para isso, o ideal é evitar antigas manobras psicológicas cujo efeito *placebo* de anestésico emocional temporário não impedirá crises futuras, cada vez mais profundas e cronicificadas. Nessa fase da autopesquisa, fundamentada no paradigma consciencial, a conscin pode adotar como objetivo primordial, por exemplo, a aplicação das técnicas de autoconfrontação profunda propostas na obra *Autocura através da Reconciliação* (BALONA, 2004, p. 113).

Coerência. Quanto mais a consciência adquire experiência e maturidade, mais põe em marcha um mecanismo natural sadio de autocobrança cuja função é rastrear a coerência entre a *autocognição* (princípios cosmoéticos inatos, posicionamentos, opiniões) e o *comportamento* (atitudes, valores sociais, hábitos). Essa

dinâmica da autopesquisa permite a auto-reconciliação com o *paradigma consciencial*, fortalecendo as idéias inatas da conscin intermissivista auto-imperdoadora (BALONA, 2004, p. 189).

“SEM A CONSCIN VIVER REALISTICAMENTE NA CONDIÇÃO DE AUTOIMPERDOADORA PERMANENTE É IMPRATICÁVEL PROMOVER A RECICLAGEM INTRACONSCIENTIAL MELHORANDO O PRÓPRIO TEMPERAMENTO”.

(VIEIRA, 2007a, p. 523).

POSTURAS OTIMIZADORAS NA CONJUGAÇÃO DE TÉCNICAS AUTOCUROTERÁPICAS

Conexão. Técnicas são caminhos ou a busca da conexão lógica entre a *teoria* mais avançada e a *prática* que se deseja alcançar. A partir da comparação dos resultados, a hipótese proposta pode ser confirmada ou refutada. As técnicas consciencialógicas de autopesquisa aqui reunidas podem ser empregadas em conjunto com ampla liberdade na sua conjugação, considerando o temperamento e as afinidades cognitivas do autopesquisador ou pesquisadora.

Sincronicidades. O autodiscernimento – *desconfiômetro* – aplicado na condição de crivo autocrítico para a interpretação precisa da *sinalética energética e parapsíquica pessoal* permite a identificação e o aproveitamento do *fluxo de oportunidades evolutivas*, que pode ser identificado através das *sincronicidades*. Com as energias dessa sinalização extrafísica, sempre presente, a conscin sustenta a sua certeza íntima, fortalece a vontade firme e acerta mais na seleção dos aspectos intraconscenciais prioritários a serem retificados. *Os parafatos orientam as autopesquisas* (BALONA, 2004, p. 140).

Incompatibilidade. Passando a preocupar-se mais com o aqui e agora multidimensional, o autopesquisador ou autopesquisadora evita a repetição de erros passados. Com isso, abandona os comportamentos derrotistas e observa que com essa atitude neofílica acerta mais. Nessa etapa da autopesquisa, o domínio da inteligência evolutiva (*IE*) torna a depressão, a autovitimização e a baixa auto-estima naturalmente incompatíveis com as metas pessoais de autodesenvolvimento. A sinceridade de intenções aumenta a proximidade da conscin com os seus amparadores.

“O ATO DA AUTOVITIMIZAÇÃO É COSMOETICAMENTE INCOMPATÍVEL COM A CONSCIN INTERMISSIVISTA, LÚCIDA E INCUMBIDA DA EXECUÇÃO DE ALGUMA CATEGORIA DE PROGRAMAÇÃO EXISTENCIAL OU DA MAXIPROÉXIS”.

(VIEIRA, 2007a, p. 622).

Parceria. Ao estabelecer uma parceria sincera e confiante com os amparadores pessoais e funcionais das tarefas da proéxis em curso, a conscin aprende a preservar-se sobrepassando incompreensões, maledicências e adversidades. Essa postura superavitária lhe garante maior visão de conjunto, gerando créditos evolutivos – *evois* – que passam a integrar o montante da conta corrente egocármica e grupocármica, sendo elemento coadjuvante positivo na dinâmica interassistencial policármica (LOCHE, 2007, p. 42).

**“NÃO BASTA PERDOAR, COMPREENDER.
É PRECISO ASSISTIR”.**

(BALONA, 2004, p. 119).

Pensanidade. A intenção da conscin transparece nas suas energias através da emissão pensênica ou irradiação permanente dos seus *pensenes*, entidades informacionais indissociáveis compostas de *pensamento* (intenção), *sentimento* (emoção) e *energias conscienciais (ECs)*. Eis um megapensene trivocabular que sintetiza o tema: *pensanidade: pensenidade sadia* (BALONA, 2004, p. 43).

EV. Ao modo do *circuito fechado das energias* (mobilização básica), cuja varredura permite alcançar o estado vibracional (EV) profilático, a pensenidade autocurativa, ortopensenidade ou *pensanidade* pode ser utilizada na autopesquisa para fortalecer um círculo benigno de qualidades que se deseja implementar. Por exemplo, um aspecto ainda ausente da estrutura consciencial (*trafal*, traço faltante), que se despertado ou desenvolvido trará grandes benefícios para o conjunto das ações pró-evolutivas.

Centrais extrafísicas. As centrais extrafísicas são parainstituições ou comunexes especializadas, planejadas e instaladas para irradiar pelo Cosmos os seus respectivos materpensenes cosmoéticos. No estágio mais veterano da recin, a consciência recicladora poderá evocar de modo lúcido e intencional as *Centrais Extrafísicas da Fraternidade, da Verdade e de Energia* com o objetivo de estabelecer uma retroalimentação autocurativa permanente para os seus propósitos de homeostase voltada à auto e à interassistência (VIEIRA, 2007, p. 709 a 715).

TÉCNICAS AVANÇADAS DE AUTOCURA

Técnica de autopesquisa pelos antônimos. Essa técnica de autopesquisa está fundamentada na abordagem autocurativa aplicada a certos *traços-fardo* prioritários, por exemplo *egoísmo, vaidade, possessividade (síndrome de exclusão), orgulho*, entre outros. Após a definição e pesquisa etimológica sobre esses vocábulos, a conscin autopesquisadora priorizará o mesmo estudo dos seus antônimos: *altruísmo, simplicidade, desprendimento e modéstia*, por exemplo.

Compreensão. Após adquirir profunda compreensão dos *traços-força* que pretende desenvolver para a autocura de suas deficiências, a conscin buscará biografias de diversas personalidades notáveis em todos os tempos, possuidoras dessas mesmas qualidades, na condição de reforço intelectual. Com isso, pode promover a auto-reeducação e adotar um novo *estilo de vida*, mais coerente com as novas propostas de evolutividade.

Estruturas. Ao antever para si os resultados benéficos do desenvolvimento e aplicação dessas aptidões observadas no cotidiano da personalidade biografada, o interessado ou a interessada buscará torná-las inerentes ao seu comportamento, empregando para isso a cognição teática recém-adquirida. A valorização das estruturas sadias da personalidade conquistadas pelo esforço evolutivo contribui para a aceleração do amadurecimento intraconsciencial.

Estágio. É nesse estágio de *aprendiz da assistência* que a conscin constrói e qualifica o seu *vínculo interassistencial*. Com o aprendizado da benignidade auto-aplicada a partir do livre-arbítrio, a conscin-assistente amplia a sua liberdade de expressão, sua intercompreensão, dá um sentido à intercooperação e desenvolve aspectos avançados da assistencialidade para com os demais.

Técnica do uróboro introspectivo. Segundo Vieira, “o *uróboro introspectivo* é a técnica de autopenalização da consciência em circuito fechado, dentro do microuniverso consciencial, no estado de introspecção, auto-reflexão ou recolhimento íntimo, empregando as próprias palavras mentais de modo racional e lógico” (VIEIRA, 2008)⁶. Essa técnica, quando associada à prática da tenepes, constitui importante coadjutora para o aprofundamento da autopesquisa que orienta a conscin rumo à autocura.

Técnica da tarefa energética pessoal. A tenepes⁷ é a prática interassistencial exercida diariamente durante 50 minutos, aproximadamente, em ambiente fechado, com a presença apenas da conscin-assistente intrafísica acompanhada de um ou mais amparadores técnicos de função, além de conscins projetadas e consciexes atendidas (VIEIRA, 1994, p. 409).

Conceptáculo mentalsomático. Nessa atividade interassistencial ocorre a instalação de verdadeira *câmara de reflexão* que leva o praticante a identificar os seus conflitos intraconscienciais mais profundos. O tenepessista veterano lúcido pode tirar partido da conexão existente entre a sua prática assistencial e a técnica do *uróboro introspectivo*, criando com o concurso dos amparadores, um *conceptáculo mentalsomático* para a autopesquisa cujo processamento diário alcançará uma espécie de *moto contínuo*.

**“O PROCESSO DE REFLEXÃO PROFUNDA, SEM NENHUM
DEVANEIO, PERMITE À CONSCIN SE ADAPTAR
A SITUAÇÕES NOVAS. AS SITUAÇÕES NOVAS GERAM
O ENCAMINHAMENTO DA CONSCIN PARA AS NEOIDÉIAS”.**

(VIEIRA, 2007a, p. 145).

Orismologia. O praticante da tenepes poderá fazer a convergência de todos esses elementos parapsíquicos favoráveis, aproveitando a *labilidade parapsíquica sadia* para fazer o rastreamento extrafísico de verpons relacionadas à interassistencialidade. Utilizada com autodiscernimento, essa prática enriquecerá o processo de associação de idéias, podendo chegar ao extrapolucionismo e à cosmovisão, sendo instrumento teático para os exercícios heurísticos mentaisomáticos da *criatividade cosmoética evolutiva* (BALONA, 2007, p. 33).

APLICAÇÃO DO BINÔMIO ANTIVITIMIZAÇÃO-AUTOBENIGNIDADE

Técnica da Antivitimização. A técnica está fundamentada no compromisso assumido entre a conscin e os seus amparadores de não mais usar a escotilha emocional do *trinômio autoculpa-autocorrupção-autovitimização*, sob nenhuma circunstância, mesmo se a situação em análise envolver erro de terceiros a seu respeito, ingratidões, heterocríticas equivocadas ou mesmo claramente mal-intencionadas.

Aplicação. Quem optou pela saúde evolutiva, haja o que houver, assume a responsabilidade de doravante conduzir a sua autopesquisa no mesmo nível cosmoético com o qual os amparadores atuam: de modo elegante, condigno, autofraterno e respeitoso.

Técnica da autobenignidade. Segundo Vieira, “a benignidade constitui a *irradiação de serenidade* de caráter capaz de proporcionar lenitivo a todas as inquietações, comunicando sutilmente, ao mesmo tempo, a responsabilidade pessoal do ego, por essas inquietações ou conflitos” (VIEIRA, 2007, p. 976).

Aplicação. Ao adotar a autocompreensão responsável e a inculpação benigna na condição de postura mental lúcida, a conscin sente-se pacificada, numa das raras formas de atuação consciencial que pode amenizar os efeitos do seu passado sobre o presente. A autobenignidade ativa de hoje produz uma liberação energética pacificadora ininterrupta que fará a irradiação construtiva sobre a conscin autopesquisadora e sobre os demais princípios conscienciais com ela afinizados no *continuum* espaço-tempo da espiral evolutiva (BALONA, 2002, p. 206).

Responsabilidade. Ao assumir o protagonismo da técnica da *autobenignidade*, a conscin se responsabiliza diretamente pelas suas dificuldades, atuando sobre elas de modo firme, com lenidade, *como*

se fosse o seu próprio *amparador-reeducador*. Ao fazer o duplo papel de auto-assistente–assistido, assumindo a parte de responsabilidade que lhe toca, ao contrário de *afagar o próprio ego*, a conscin recicladora atua na condição de adulta auto-empresendedora evolutiva (CARVALHO, 2006, p. 35).

Megavalor. O auto-empresendedorismo evolutivo é a condição proativa de a conscin priorizar e epicentrar iniciativas voltadas à evolução consciencial; o ato ou efeito de estar sempre focada no fluxo de oportunidades evolutivas – *devir* – aproveitando as sincronidades indicadoras da melhor ação interassistencial, no melhor momento (*timing*) a ser escolhida entre tantas outras – diretriz magna ou *megavalor*.

AUTOCUROTERAPIA

Terapia definitiva. A *autocuroterapia* é a terapia da autoconsciência. Não representa mais um modismo ou *cura alternativa*, mas a *terapia definitiva* remissiva das parapatologias multiexistenciais. Assumindo a responsabilidade sobre a própria saúde consciencial, a conscin compreende que pouco pode fazer para compensar a *falta de evolução alheia*. Contudo, pelo auto-exemplo, tem plena liberdade para escolher melhorar a si mesma, aproveitando com abertismo, criatividade e sabedoria as novas oportunidades que a vida e a cosmoética lhe oferecem a cada momento (BALONA, 2006, p. 177).

Reconciliação. A aplicação prioritária da inteligência evolutiva (*IE*) aprofunda o entendimento maduro das responsabilidades individuais diante dos mecanismos auto-reparadores da evolução. Nesse contexto, a reconciliação na condição de dinâmica profilático-terapêutica – *autocuroterapia* – é a providência capaz de conferir harmonia e qualidade de vida multidimensional à conscin. Através dela a consciência, sem precisar *provar mais nada a ninguém*, adquire o poder crescente de dominar a si mesma pela auto-superação contínua.

Conclusões teáticas. Pelo exposto, pode-se concluir que a autopesquisa ortopensênica e a interassistencialidade prática aumentam a qualidade do autodiscernimento na organização da autopesquisa ou auto-investigação. O desenvolvimento da inteligência evolutiva (*IE*) é favorecido quando a conscin procura a melhor seleção de prioridades voltadas à autocura. Com essa postura renovadora a conscin ganha mais conforto para identificar e aplicar os princípios cosmoéticos inatos oriundos do seu *Curso Intermissivo (CI)*, que serão periodicamente sincronizados com a sua recin. Esse objetivo pode ser otimizado, entre outras possibilidades, pela aplicação do *binômio antivitimização-autobenignidade* na condição de técnica avançada de auto-superação.

Soluções. A coerência e a isenção aumentam a autoconfiança, levando a conscin-autopesquisadora ao clima pacifista ideal para elaboração das autoprescrições criativas personalizadas. Desse modo, ela passa a considerar que as soluções tão procuradas para a remissão das suas parapatologias – autocuroterapia – podem estar encriptadas dentro de si mesma.

NOTAS

¹ Técnica de mais um ano de vida intrafísica. Teste 543, da obra 700 Experimentos da Conscienciologia (VIEIRA, 1994, p. 607).

² Síndrome da abstinência da Baratrosfera (SAB). É o estado mórbido caracterizado pelo quadro clínico no qual predomina o distúrbio psicossomático da conscin assentado na convergência de sinais e / ou sintomas para o saudosismo doentio pelas vivências tenebrosas, baratrosféricas, extrafísicas, intermissivas e não muito remotas, acarretando a inadaptação pessoal à vida intrafísica (VIEIRA, 2007, p. 1.956).

³ Síndrome do estrangeiro (SEST). A síndrome do estrangeiro ou síndrome de abstinência do curso intermissivo é o estado mórbido de alienação caracterizado pelo quadro clínico no qual predomina o distúrbio psicossomático da conscin, assentado na

convergência de sinais e/ou sintomas para o saudosismo pelas vivências extrafísicas intermissivas positivas recentes, acarretando um conflito existencial de inadaptação pessoal à vida intrafísica (BALONA, 2007).

⁴ Labilidade parapsíquica. Por definição, labilidade significa instabilidade, processo transitório. Na Psicologia o termo é geralmente empregado para indicar mudanças de humor ou de estados emocionais. Contudo, no processo parapsíquico, passar de um estado a outro pode caracterizar flexibilidade mental ou abertismo consciencial facilitador de estados alterados de consciência (EAC). Estes podem ser provocados tanto pela proximidade de uma consciex enferma em estado de confusão mental quanto de um amparador com idéias e energias sadias. Nesse caso, a labilidade parapsíquica sadia da conscin pode facilitar a captação de estados mentais propícios ao extrapolacionismo e à cosmovisão.

⁵ Dissonância cognitiva. Teoria proposta pelo pesquisador norte-americano Leon Festinger (1919-1989), publicada em 1957 nos Estados Unidos e, em 1975, no Brasil pela J. Zahar Editores.

⁶ Informação verbal obtida de Waldo Vieira em Tertúlia Conscienciológica, realizada no CEAEC em 04.04.08 (verbete: Uróboro Introspectivo).

⁷ Tenepes. É a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada pelo amparador ou amparadores; no estado da vigília física ordinária; diretamente para consciex carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum; ou conscins projetadas, ou não, próximas ou à distância, também carentes ou enfermas (VIEIRA, 1995).

REFERÊNCIAS

01. Balona, Málu; *Autocura Através da Reconciliação*; 2ª Ed.; 11 caps.; 342 p.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica; Rio de Janeiro, RJ; 2004; páginas 19, 43, 82, 84, 87, 92-94, 98, 112, 113, 140, 141, 170, 178, 189-203, 204, 236.
02. Idem; *Revivalism: The Historical Curves of the Evolutionary Spiral*; *Journal of Conscientiology*; *International Institute of Projectiology and Conscientiology*; London, UK, Vol; 2, N. 7; January/March, 2002; páginas 197 a 208.
03. Idem; *Síndrome do Estrangeiro*; 330 p.; 14 caps.; 3ª Ed.; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; páginas 107 a 109, 177 a 207.
04. Idem; *Síndrome do Estrangeiro / Síndrome de Abstinência do Curso Intermissivo*; *Conscientia*; Revista; Vol. 11; Suplemento 2; Julho/Setembro, 2007; *Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 30 a 39.
05. Carvalho, Francisco; *Paradoxos na Assistencialidade: O Assistente-Assistido*; *Journal of Conscientiology*; Supplement; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting*; Organização Internacional de Consciencioterapia; Foz do Iguaçu, PR; Vol. 9; N. 33S; 7 – 10 September, 2006. páginas 32, 33, 35.
06. Loche, Laênio; *Valoração Evolutiva: A Definição do Valor dos Atos, Fatos e Parafatos Perante a Evolução*; *Conscientia*; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 145, 225, 285-290, 492-496, 523, 546, 570, 616, 622, 709-715, 890, 891, 1.608-1.611, 1.956, 1.975-1.977.
07. Simonton, O. Carl; et al; *Com a Vida de Novo*; 238 p.; 6ª Ed.; *Summus Editorial*; São Paulo, SP; 1987; páginas 154 e 155.
08. Takimoto, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; *Journal of Conscientiology*; Supplement; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting*; Vol. 9; N. 33S; *Organização Internacional de Consciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 7 – 10 September, 2006; páginas 12, 17, 18.
09. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciológica*; 1.058 p.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 74, 111, 113, 301, 424-433, 463, 538, 586, 607.
10. Idem; *Enciclopédia da Conscienciológica*; Tomos I e II; 2.494 p.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007a; páginas 145, 225, 285-290, 492-496, 523, 546, 570, 616, 622, 709-715, 890, 891, 1.608-1.611, 1.956, 1.975-1.977.
11. Idem; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 3ª Ed.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007b; páginas 79, 80, 375, 431, 435, 473, 587, 591, 600, 649, 652, 858.

Sugestões de Leitura

01. Balona, Málu; *Equipes Criativas e Labilidade Parapsíquica*; *Anais da I Jornada de Administração Conscienciológica*; 335 p.; Porto Alegre, RS; 4 a 7 de setembro, 2004; páginas 148 a 156.

02. **Idem**; *Projeciologia: Cultura Parapsíquica e Autopesquisa Científica*; *Journal of Conscientiology*; Supplement; *Proceedings of the 4th International Congress of Projectiology*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Vol. 11; N. 41S; Belo Horizonte, MG; 15 – 17 August, 2008.
03. **Bizzarri**, Mariano; *A Mente e o Câncer*; trad. Sônia Padalino; 244 p.; *Summus Editorial*; São Paulo, SP; 2001; páginas 121 a 139.
04. **Brown**, G. W.; et al; *Social Support, Self-Steem and Depression*; *Psychological Medicine*; S. L.; 1986; páginas 16, 813 a 31.
05. **Cordas**, Táki Athanássios; Org.; *Distímia – Do Mau Humor ao Mal do Humor – Diagnóstico e Tratamento*; 96 p.; *Artes Médicas*; Porto Alegre, RS; 1997; páginas 25, 28, 48.
06. **Festinger**, Leon; *Teoria da Dissonância Cognitiva*; trad. Eduardo Almeida; 250 p.; *J. Zahar Editores*; Rio de Janeiro, RJ; 1975; páginas 11 a 36.
07. **Greenberger**, Dennis; & **Padesky**, Christine A.; *A Mente Vencendo o Humor – Mude Como Você se sente, mudando o Modo Como pensa*; 208 p.; *Armed Editora*; Porto Alegre, RS; 1999; páginas 10, 31, 51, 62, 107, 112, 129, 130, 144, 161, 167.
08. **Guzzi**, Flávia; *Mudar ou Mudar*; 230 p.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1998; páginas 31 a 34.
09. **Lara**, Diogo; *Temperamento Forte e Bipolaridade – Dominando os Altos e Baixos do Humor*; 144 p.; 2ª Ed. do Autor; Porto Alegre, RS; 2004; páginas 18, 19, 35, 43, 44, 54, 62, 88.
10. **Pierrakos**, Eva; & **Thesenga**, Donovan; *Não temas o Mal – O Método Pathwork para a Transformação do Eu Inferior*; trad. Sérgio Luiz dos Reis Lasserre; 246 p.; *Ed. Cultrix*; São Paulo, SP; 1995; páginas 68, 70, 74, 87, 99, 104.
11. **Soares**, Jair C.; *Transtornos Afetivos: Pesquisa e Perspectivas Para o Futuro*; *Revista Brasileira de Psiquiatria*; Vol. 21; S 1; São Paulo, SP; May, 1999.
12. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma – Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 88, 89, 128, 129, 192, 193, 196, 197, 240, 241.
13. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 128, 216, 299, 557 a 559, 585 a 592, 800, 801.
14. **Idem**; *Projeciologia – Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 584 a 600, 782 a 785, 849 a 851.

